

Revista do Instituto Adolfo Lutz. Setenta anos dedicados à comunicação científica em Saúde Pública

Revista do Instituto Adolfo Lutz. Seventy years dedicated to scientific communication in Public Health

RIALA6/1371

Adele CATERINO-DE-ARAÚJO*, Karoline Rodrigues CAMPOS¹

*Endereço para correspondência: Centro de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz, Av. Dr. Arnaldo, 355, 11º andar, CEP: 01246-902, Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil, tel/fax: (11) 3068-2898, e-mail: caterino@ial.sp.gov.br

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq no Centro de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz

Recebido: 28.07.2011 - Aceito para publicação: 16.09.2011

RESUMO

No septuagésimo aniversário da Revista do Instituto Adolfo Lutz (RIAL), foi realizado estudo retrospectivo enfatizando-se o número de artigos publicados nas duas principais áreas de sua abrangência (Biologia Médica-Patologia – BM e Bromatologia e Química – BQ) e os momentos importantes relacionados à Indexação, Corpo Editorial, Autorias, entre outros. No período compreendido entre julho de 1941 e dezembro de 2010 foram publicados 1.256 artigos científicos e 82 resumos de teses. Foram 69 volumes, 96 fascículos e 10 suplementos. A RIAL teve tiragens anuais, semestrais, quadrimestrais e em 2010 passou a trimestral. Foram publicados 715 trabalhos relacionados à BQ e 541 à BM. Contudo, esses valores podem ter sofrido um viés, pois muitos artigos se enquadram nas duas categorias. Até meados de 1980, curiosamente, houve mais artigos publicados da BM e, a partir de 1986, ocorreu a inversão. Em 2000, a RIAL passou a ser disponível no formato eletrônico. Em 2010, atingiu índice superior a 80% dos artigos da BQ, sendo 90% de autoria externa e originária de 22 Estados da federação. Considerações e especulações a respeito desses dados mostram a singularidade e a importância da RIAL como veículo de comunicação em Saúde Pública e hoje principalmente na área de Ciência de Alimentos.

Palavras-chave. Revista do Instituto Adolfo Lutz (RIAL), indexadores, Corpo Editorial, Biologia Médica (BM), Bromatologia e Química (BQ), Ciência de Alimentos.

ABSTRACT

In the 70th anniversary celebration of the Revista do Instituto Adolfo Lutz (RIAL), a retrospective study was carried out emphasizing the number of articles published on two main areas of science fields (Medical Biology-Pathology – MB and Bromatology-Chemistry – BC) and the relevant contexts related to indexing, Editorial Board, authorship, among others. During the period from July 1941 to December 2010, 1,256 scientific articles and 82 MSc/PhD theses' abstracts were published. There were 69 volumes, 96 issues and 10 supplements. RIAL was published annually, semiannually, three annual and in 2010 became quarterly. Seven hundred and fifteen papers related to BC and 541 to MB were published; however, these values may have a bias, by reason of many articles fall under the two categories. Interestingly, by mid-1980, there were mostly MB articles published and from 1986, a reversal occurred. In 2000, the RIAL became available in electronic format. In 2010 more than 80% of papers were from BC, being 90% of external authorship originating from 22 federal states. Considerations and speculations about these data show the uniqueness and relevance of RIAL as a communication vehicle in Public Health and nowadays mainly in the area of Food Science.

Keywords. Revista do Instituto Adolfo Lutz (RIAL), index, Editorial Board, Medical Biology (MB), Bromatology and Chemistry (BC), Food Science.

INTRODUÇÃO

No ano em que se comemora 70 anos da Revista do Instituto Adolfo Lutz (RIAL, ISSN 0073-9855 versão impressa), não poderíamos deixar de prestar nossa homenagem a tão importante meio de comunicação científica em Saúde Pública que teve sua primeira edição publicada em julho de 1941¹. Nela, o então Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz (IAL), Dr. José Pedro Carvalho de Lima, em seu editorial descreveu como se originou o IAL e sua missão. Criado pelo Decreto-Lei nº 11.522, de 26 de outubro de 1940, fruto da fusão do antigo Instituto Bacteriológico (dirigido por Adolfo Lutz de 1893 a 1908) e do Laboratório Bromatológico do Estado, ambos com 48 anos de existência, o IAL foi edificado estrategicamente ao lado do Hospital de Isolamento (atualmente Instituto de Infectologia Emílio Ribas), com o objetivo de estudar agravos de interesse em Saúde Pública nas áreas de sua especialidade: Biologia Médica - Patologia (BM) e Bromatologia e Química (BQ).

Da mesma forma que Adolfo Lutz demonstrou visão de futuro ao escrever:

“Quando os métodos antigos se mostram deficientes e inapropriados, uma metodologia nova se impõe”.

J. P. Carvalho Lima, diretor do IAL fez o mesmo ao criar a RIAL...

“Técnicos que ao lado dos serviços de rotina não empreendem investigações com eles relacionados são candidatos certos à fossilização.”

...e convocou:

“Biologistas e Químicos do Instituto Adolfo Lutz teem, portanto, mais um dever a cumprir - Pesquisar.”

*“Para divulgar essas pesquisas apresentamos hoje a Revista do Instituto Adolfo Lutz que, preenchendo uma enorme lacuna, satisfaz também a uma das maiores aspirações dos discípulos de Lutz. Será finalmente, o testemunho de que o espírito do grande biologista ainda dirige a sua escola.”*²

Ao folhearmos a coleção da RIAL verificamos que até a década de 1990, fica evidente o caráter endógeno dos autores-colaboradores dos artigos, embora desde sua criação tenha havido co-autoria externa de cientistas de renome nacional e internacional, como por exemplo, Carlos da Silva Lacaz, Vicente Amato Neto, entre tantos outros. No entanto, essa endogenia ocorreu principalmente devido a sua missão inicial. A descrição de métodos, de meios de cultura, isolamento,

identificação e caracterização de micro-organismos e plantas, foi um marco da RIAL nas primeiras décadas de sua existência. A riqueza de detalhes, as figuras ilustrativas e as fotos de microscopia são pérolas da ciência do Brasil que merecem serem preservadas e cultivadas, para que não desapareçam e sim, para que sirvam de incentivo e exemplo aos jovens pesquisadores, da “casa de Lutz”.

Nos primeiros volumes da RIAL, há de se ressaltar os nomes de Luís de Sales Gomes, João Montenegro, Ettore Rugai, Augusto de Escragnolle Taunay e Marcelo Osvaldo Alves Corrêa, que incontestavelmente contribuíram com artigos importantíssimos na área biomédica. Na BQ, foram pioneiros nas publicações A. França Martins, Bruno Rangel Pestana, Renato Fonseca Ribeiro, Ariosto Büller Souto, Lúcia Aché, entre outros. Já nos primeiros volumes foram publicados artigos sobre Vigilância Sanitária do leite³, fiscalização do tabaco incluído no Código Sanitário⁴, sugerida uma revisão da Farmacopeia Brasileira⁵ e um anteprojeto foi publicado posteriormente, em 1954⁶.

Em comemoração ao Cinquentenário do IAL (1942 - 1992), a RIAL publicou a trajetória dos antigos institutos que formaram o IAL⁷. Em 1944, foi editado o primeiro suplemento da revista que exibiu uma relação das publicações existentes na Biblioteca do Instituto⁸. Dez anos mais tarde, um número especial da RIAL contou a História do Instituto Bacteriológico⁹.

Em 1955, foi comemorado o centenário do nascimento de Adolfo Lutz com descrição de suas características pessoais^{10,11} e de sua trajetória nas mais variadas áreas do conhecimento, quais sejam: Entomologia¹², Protozoologia¹³, Bacteriologia¹⁴, Micologia¹⁵, Helmintologia¹⁶, Zoologia¹⁷, Saúde Pública¹⁸ e Medicina Veterinária¹⁹. Na edição de 1956, foram descritas e apresentadas fotos dos oito laboratórios regionais que compunham o IAL, juntamente com o recém-construído prédio da Virologia e o projeto do prédio anexo de 12 andares, atualmente conhecido como Prédio da Saúde²⁰.

Passados vinte anos da criação da RIAL, foi instituída a primeira Comissão de Redação composta por três membros: Maria Elisa Wohlers de Almeida, Evandro Pimenta de Campos e Silvio Jordão, além do Diretor (Ariosto Büller Souto, jornalista)²¹. No ano seguinte, essa Comissão foi ampliada para cinco membros: Adalberto Petroni, Antonio James Brandi, José Lopes Neto, Silvio Jordão e Walkyria Bertha H. Lara, além da Secretária Débora Domingues Estrella

Rebocho e foram acrescentados os títulos e resumos dos artigos em inglês²².

Em 1973, a RIAL passou a ser indexada em cinco bases de dados: Bibliografia Brasileira de Medicina, Biological Abstracts, Chemical Abstracts, Excerpta Medica e Tropical Diseases Bulletin e foi realizada nova catalogação das fichas da Biblioteca²³. Em 1978, a Comissão de Redação passou a ter oito integrantes²⁴. Entre 1979 e 1981, a RIAL foi catalogada em mais cinco bases de dados: Analytical Abstracts, Food Science and Technology Abstracts, Index Medicus Latino-Americano, Virological Abstracts e Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia²⁵. No ano de 1981, passou a contar oficialmente com Redator Chefe (Débora D. E. Rebocho) e Secretária (Mercedes Della Fuente)²⁵. As indexações se seguiram, com acréscimo do Microbiology Abstracts e Sumários Correntes Brasileiros em 1986 e, AGRINDEX, LILACS/SP Saúde Pública e Toxicology Abstracts, em 1987²⁶. Mais recentemente foi indexada no Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases e na

Biblioteca Virtual da Saúde. A relação atual e completa dos indexadores da RIAL está apresentada na Tabela 1.

Pela ampla divulgação da RIAL em bibliotecas nacionais e estrangeiras e pela escassez de veículos de comunicação na área da BQ, a RIAL passou na década de 1990, a receber artigos de autores externos ao IAL²⁷.

Digno de nota a RIAL é distribuída gratuitamente ou por permuta para 324 bibliotecas de universidades públicas e privadas brasileiras, latino-americanas e europeias, assim como para bibliotecas de órgãos públicos nacionais da área de saúde pública.

A Figura 1 apresenta os dados que revelam que durante aproximadamente quatro décadas a RIAL publicou maior número de artigos da BM e, que em 1986, houve uma inversão, com aumento acentuado e gradativo a cada ano de publicações da BQ.

Uma explicação para isso pode ter sido o fato do IAL em 1983, na qualidade de Laboratório de Saúde Pública, ter sido convocado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a participar do primeiro

Tabela 1.

Nome	Abrangência	Endereço eletrônico
Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases	Internacional	http://www.cabi.org/AbstractDatabases.asp?SubjectArea=&PID=70
Analytical Abstracts	Internacional	http://www.rsc.org/Publishing/CurrentAwareness/AA/AASearch.asp
Biblioteca Virtual em Saúde	Nacional	http://portal.revistas.bvs.br/index.php?issn=0073-9855&lang=pt
Biological Abstracts	Internacional	http://www.ovid.com/site/catalog/DataBase/24.jsp http://www.fmvz.usp.br/index.php/site/biblioteca/revistas_ eletronicas/r http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/DEDALUS/ FULL/0671945 http://www.cas.org/
Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootécnica	Nacional	http://www.cas.org/
Chemical Abstracts	Internacional	http://www.ovid.com/site/catalog/DataBase/93.js
Food Science and Technology Abstracts	Internacional	http://bmn.sld.cu/secimed/msrc/secimed_idpbs. http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/ iah.xis&base= LILACS&lang=p http://saudepublica.bvs.br/portalrev/adv_search_control. php?server=catserv.bireme.br&path_wxis=/cgi-bin/wxis1660. exe/?IsisScript=&path_cgi_bin=../cgi-bin/catrevistas/&catrevistas_ wxis_script=catrevistas.xis&count=50&cat_name=BVSSP&xsl=xsl/ adv_search_result.xsl&text_country[]=br&lang=pt&comefrom=home
Index Medicus Latino-Americano	Internacional	http://www.asu.edu/lib/resources/db/micrbabs.htm
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/SP Saúde Pública)	Nacional	http://www.sumarios.org/
Microbiology Abstracts	Internacional	http://www.asu.edu/lib/resources/db/toxicol.htm
Sumários Correntes Brasileiros	Nacional	http://www.cabi.org/AbstractDatabases.asp?SubjectArea=&PID=82
Toxicology Abstracts	Internacional	http://www.csa.com/factsheets/virology-set-c.php
Tropical Diseases Bulletin	Internacional	
Virology Abstracts	Internacional	

*Programa Estadual de Controle, Prevenção e Diagnóstico da Aids (PEDS – Programa Estadual de Dermatologia Sanitária)*²⁸.

Sob coordenação de Mirthes Ueda, foram realizados estudos visando auxiliar no diagnóstico da infecção-doença e de infecções oportunistas e/ou associadas à aids. Coube à pesquisadora do IAL, Adele Caterino de Araujo, a realização da primeira Dissertação de Mestrado sobre aids no país, sendo avaliada a resposta imune celular nos 110 primeiros casos suspeitos da doença²⁹. Os estudos de toda a BM foram importantes no início da epidemia da aids e muitos deles foram e vêm sendo publicados em inglês e em revistas estrangeiras, pela maior rapidez na publicação e maior impacto da revista (fato que pode ser decorrente da submissão eletrônica dos manuscritos e do acesso on-line). Nas últimas décadas foram lançadas inúmeras revistas e isto pode ter contribuído para a pulverização dos artigos, na área da BM, que seriam encaminhados à RIAL. Além disso, em São Paulo e no Brasil, dispomos de várias revistas indexadas com ótima avaliação da CAPES que publicam artigos da área biomédica, como: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Revista do Hospital das Clínicas (atualmente Clinics), Revista de Saúde Pública - São Paulo, Cadernos de Saúde Pública - Rio de Janeiro, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Brazilian Journal of Infectious Diseases, entre outras.

Na Figura 1, há de se ressaltar a impossibilidade de se efetuar uma análise quinzenal de todas as publicações da RIAL. Houve necessidade de se computarem os dados das publicações de quatro anos (1961-1964 e 1971-1974) e de seis anos (1965-1970 e 1975-1980), pois nos anos de 1965, 1966 e 1967 houve apenas o volume 25/27 e nos anos de 1975 e 1976, o volume 35/36.

Para melhorar a qualidade da RIAL, em 1995 ela passou por uma reformulação e foram criadas seções³⁰. Em 2000, passou a ser editada na versão eletrônica (ISSN 1983-3814) e, em 2009, em CD-ROM (ISSN 2176-3844). Desde 2007, conta com um site próprio, cujo endereço eletrônico é: <http://revista.ial.sp.gov.br/> e <http://www.ial.sp.gov.br/>.

Sua publicação até 2003 foi garantida integralmente pelo próprio IAL e a partir de 2004 têm contado com o auxílio suplementar do CNPq. Esse auxílio tem sido fundamental para garantir a periodicidade, pontualidade da publicação, qualidade do material impresso e a diagramação da revista. O único ano em que não houve edição da Revista foi 1997.

No período compreendido entre 2001 e 2006, foram editados mais oito suplementos da RIAL que se referem aos Anais dos Encontros do Instituto Adolfo Lutz e da Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo³¹⁻³⁸. No ano de 2004 houve apoio para publicações de artigos de revisão na RIAL³⁹. Em 2007, foi criado o Conselho Editorial e ampliado o Corpo de Revisores com a participação de pesquisadores do Brasil e do exterior na tentativa de se adequar às exigências da

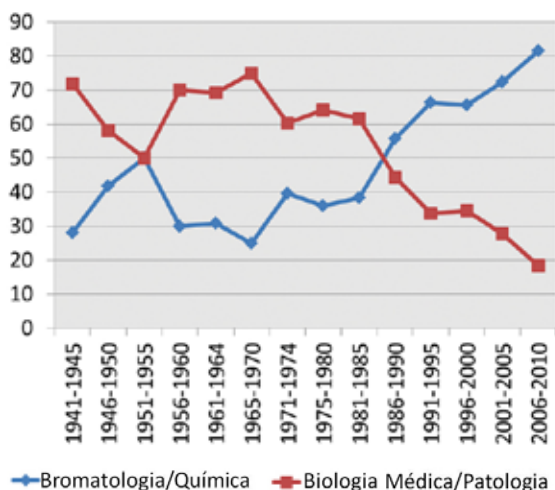


Figura 1. Distribuição do percentual de artigos publicados na Revista do Instituto Adolfo Lutz, por área de especialidade, no período de 1941 a 2010

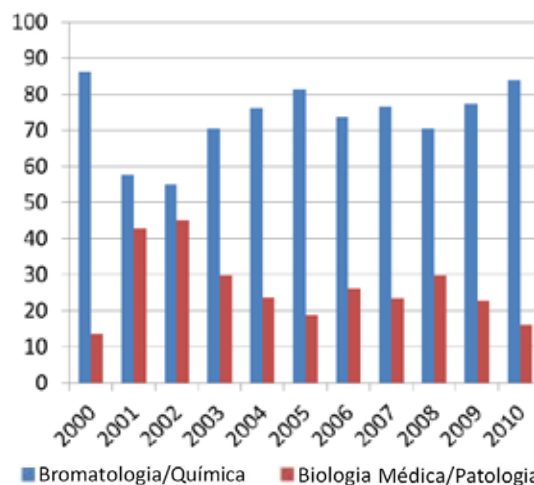


Figura 2. Distribuição anual do percentual de artigos publicados na Revista do Instituto Adolfo Lutz, por área de especialidade, no período de 2000 a 2010

CAPES, para posterior pedido de indexação no SciELO-Brasil⁴⁰. Além disso, houve incentivo à publicação de artigos de autores externos à Instituição e no idioma inglês, uma vez que até o ano de 1999, apenas 12 artigos haviam sido publicados nesse idioma.

Vale ressaltar que o processo de revisão dos manuscritos encaminhados à publicação na RIAL é feito inicialmente pelo seu Corpo Editorial, que em reunião ordinária faz uma análise dos textos e, quando de acordo com o escopo e as normas da revista, indicam dois pareceristas de instituições distintas daquela de origem do artigo, para avaliação. O encaminhamento aos pareceristas é feito às cegas quanto à identidade e vínculo institucional dos autores, e quando há rejeição de um deles, o artigo é enviado a um terceiro para reavaliação.

Uma análise mais detalhada do número de publicações, tipo de artigo (área e subárea), autoria (interna ou externa) e idioma (português e inglês) foi realizada na versão on-line (2000-2010). A Figura 2 apresenta os dados que comprovam o aumento do número de publicações da BQ no período, atingindo-se índice de mais de 80% nos anos de 2000, 2005 e 2010. Quanto à afiliação de seus autores, verificou-se que mais de 90% das publicações são de autores externos à Instituição, com representatividade de 22 dos 27 Estados da Federação. A Figura 3 apresenta a distribuição de artigos no período compreendido entre 2000-2010, com maior percentual de publicações do Estado de São Paulo, seguido dos Estados de Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR) e Paraíba (PB).

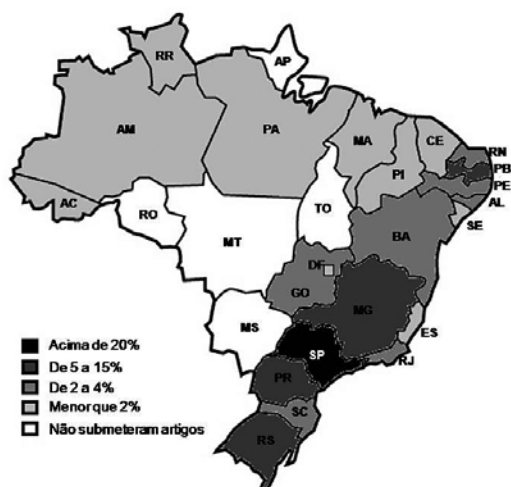


Figura 3. Representação dos Estados da federação com publicações na Revista do Instituto Adolfo Lutz, no período de 2000 a 2010

Quanto às subáreas da BQ, verificou-se que a maioria das publicações se refere à Ciência de Alimentos (75,2%) (Figura 4). O aumento do número de artigos científicos desta especialidade pode ser atribuído como uma consequência da maior atuação dos órgãos de Vigilância Sanitária em função da preocupação das autoridades sanitárias e da população com os surtos de intoxicação alimentar e fraudes; do aumento da produção e consumo de produtos industrializados e da implantação de programas de monitoramento e de controle de qualidade, entre outros.

Nesse contexto, a RIAL foi mais procurada por sua qualidade e também devido à escassez de revistas científicas especializadas nesse campo do conhecimento. A soma de tais fatores pode contribuir para o maior número de artigos publicados nessa área e para a melhor avaliação da RIAL pela CAPES (último triênio) nos campos da Ciência de Alimentos e Medicina Veterinária. Em conjunto, estes dados confirmam a singularidade e multidisciplinaridade da revista.

Em relação às subáreas da BM, confirmou-se o já observado desde a sua criação: que a RIAL continua com maior número de publicações nas áreas de Parasitologia (25,44%) e Bacteriologia (21,93%), como apresentado na Figura 5.

Embora a queda do número de artigos publicados da BM tenha sido observada, a RIAL continua como importante veículo de comunicação científica sobre as doenças consideradas negligenciadas. Nesse sentido, haverá em 2011 uma edição especial da RIAL sobre o

Sub-áreas na Bromatologia/Química

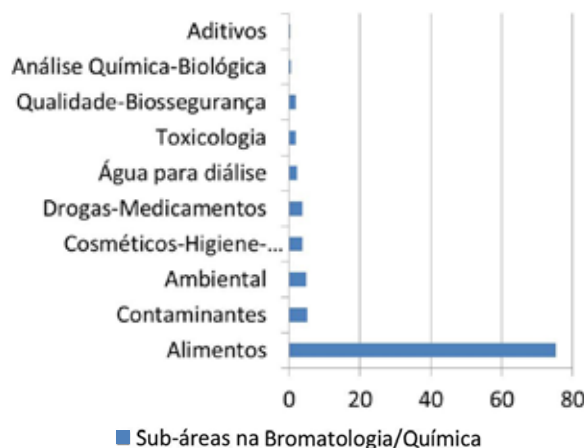


Figura 4. Distribuição do percentual de artigos publicados na Revista do Instituto Adolfo Lutz, por subárea de especialidade na Bromatologia-Química, no período de 2000 a 2010



Figura 5. Distribuição do percentual de artigos publicados na Revista do Instituto Adolfo Lutz, por subárea de especialidade na Biologia Médica-Patologia, no período de 2000 a 2010

Centenário da descoberta da Doença de Chagas e da descrição da Leishmaniose Tegumentar Americana.

Quanto ao idioma de publicação, no período de 2000 a 2010 foram publicados 33 artigos e 34 resumos de tese em inglês, representado 12,29% dos artigos.

Completando, uma avaliação crítica dos profissionais da “Casa de Lutz” deve ser feita para que a RIAL continue a fornecer ao Brasil e ao mundo informações importantes em Saúde Pública. Para tanto se faz necessário que algumas metas sejam traçadas e alcançadas como, por exemplo: firmar compromisso com a modernização dos processos de editoração; tornar o periódico ainda mais dinâmico e abrangente; divulgar o conhecimento científico produzido em todo o território nacional; ampliar sua visibilidade internacional, em especial para América Latina e países lusofônicos; publicar todos os artigos na língua inglesa com elevada qualidade; e implantar a avaliação on-line dos artigos, possibilitando a redução do tempo de submissão e publicação do artigo.

Algumas conquistas foram concretizadas e assim, a RIAL já integra o Portal de Revista Saúde SP, cuja coleção está em processo de publicação eletrônica. E mais recentemente a RIAL (volume 69 número 4), foi indexada nas bases de dados da BVS Rede de Informação e Conhecimento. Todos os fascículos publicados em 2010 já estão disponíveis para acesso, inclusive com texto completo⁴¹. Digno de nota, a Biblioteca Virtual em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES - SP) disponível em <http://ses.sp.bvs.br/> foi certificada em 18 de outubro de 2010, considerando os

princípios que fundamentam o modelo BVS de prover e permitir o acesso equitativo a informação em saúde. Tal indexação pressupõe um compromisso da RIAL de garantir a qualidade de seu conteúdo, a continuidade e a atualização de suas fontes de informação.

Por fim, a retrospectiva dos 70 anos da RIAL contribui para o resgate da memória das pesquisas em Saúde Pública no Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. Rev Inst Adolfo Lutz. 1941;1(1):202p.
2. Carvalho-Lima JP. Instituto Adolfo Lutz. Rev Inst Adolfo Lutz. 1941;1(1):5-20.
3. França-Martins A. Sobre o padrão bacteriológico do leite em São Paulo. Rev Inst Adolfo Lutz. 1941;1(2):304-56.
4. Fonseca-Ribeiro R, Aché R, Ferraz-de-Menezes-Jr JB. Da conveniência de uma legislação sobre fiscalização do tabaco e de sua inclusão no Código Sanitário. Rev Inst Adolfo Lutz. 1941;2(2):433-4.
5. Guimarães CC, Valente MAC. Carbonato ácido de sódio – carbonato monossódico – bicarbonato de sódio – sal de Vichi. Sugestão para a revisão da farmacopeia brasileira. Rev Inst Adolfo Lutz. 1943;3(2):281-3.
6. Souto AB. Antiprojeto na nova Farmacopéia Brasileira. Rev Inst Adolfo Lutz. 1954;14(1):65-80.
7. Pestana BR. Cinquentenário do Instituto Adolfo Lutz. Rev Inst Adolfo Lutz. 1942;2(2):181-90.
8. Relação das Publicações Periódicas existentes na Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz. Rev Inst Adolfo Lutz. 1944;4(supl 1):133p.
9. História do Instituto Bacteriológico. Rev Inst Adolfo Lutz. 1954;14(supl 1):161p.
10. Souto AB. Adolfo Lutz. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:7-32.
11. Fávero F. Adolfo Lutz, Sábio. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:108-13.
12. Lane J. Adolfo Lutz, entomologista. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:33-8.
13. Corrêa MOA. Adolfo Lutz, protozoologista. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:39-56.
14. Taunay AE. Adolfo Lutz, bacteriologista. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:57-62.
15. Ashcar H. Adolfo Lutz, micologista. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:63-72.
16. Deane MP. Adolfo Lutz, helmintologista. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:73-85.
17. Amaral A. Adolfo Lutz, zoólogo. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:86-99.
18. Piza JT. Adolfo Lutz, sanitaria. Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:100-7.
19. Neiva C. Adolfo Lutz e a Medicina Veterinária Rev Inst Adolfo Lutz. 1955;15:114-9.

20. Calazans SC. Laboratórios de Saúde Pública. Sua criação e desenvolvimento em São Paulo. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1956;16:85-135.
21. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1961;21:194p.
22. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1962/63;22/23:101p.
23. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1973;33:117p.
24. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1978; 38(1):69p.
25. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1981;41(1):74p.
26. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1987;47(1/2):119p.
27. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1990;50(1/2):323p.
28. Eles ajudaram a construir. Bandeiras PositHIVas - uma revista do Programa Estadual de DST/Aids - SP. ano I. nº 1, nov. 2008. p.10-5.
29. Caterino-de-Araujo A. Avaliação in vitro da resposta imune mediada por células na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida [dissertação de mestrado]. São Paulo (SP): Departamento de Microbiologia e Imunologia da Escola Paulista de Medicina; 1985. 136p.
30. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 1995;55(1):55p.
31. IV Encontro do Instituto Adolfo Lutz. Encontro Nacional dos Laboratórios de Saúde Pública. "Laboratório de Saúde Pública: Sistema de Vigilância, Ética e Cidadania". *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2001;60 (supl 1):184p.
32. I Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2002;61 (supl 1):58p.
33. II Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2003;62 (supl 1):70p.
34. V Encontro do Instituto Adolfo Lutz. Encontro Nacional dos Laboratórios de Saúde Pública. "Desafios da Implementação da Qualidade no Laboratório de Saúde Pública". *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2003;62 (supl 2):198p.
35. III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2004;63 (supl 1):60p.
36. IV Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2005;64 (supl 1):42p.
37. VI Encontro do Instituto Adolfo Lutz. Encontro Nacional dos Laboratórios de Saúde Pública. "Saúde Pública, Pesquisa e Responsabilidade Social" *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2005;64 (supl 2):344p.
38. V Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2006;65 (supl 1):35p.
39. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2004;63(1):127p.
40. *Rev Inst Adolfo Lutz*. 2007;66(1):88p.
41. Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. BVS Certificada. [acesso 2011 Set 02]. Disponível em: [http://cert.bvsalud.org/certification.php?bvs_url=http://ses.sp.bvs.br&lang=pt].